



PORTUGAL

Relatório e Contas 2009

RELATÓRIO & CONTAS

Exercício de 2009

No relatório e contas constam os seguintes Documentos:

	Página
• Relatório de Gestão	1
• Balanço	9
• Demonstração de Resultados	10
• Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados ..	11
• Relatório e Parecer do Fiscal Único	21
• Certificação Legal das Contas	22

JA.
CV.
R.H.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores Accionistas,

O Conselho de Administração saúda e agradece aos Senhores Accionistas toda a colaboração prestada, e a todos os trabalhadores pelo empenho e dedicação colocados ao serviço deste nosso Projecto Comum.

ASPECTOS RELEVANTES DO ANO DE 2009

O ano 2009, como consequência de grave crise financeira aberta em 2008, foi um ano bastante conturbado e marcado por:

- *Uma enorme recessão a nível Mundial que só começou a evidenciar sinais de melhoria a partir do 2º semestre;*
- *A Grécia começou a evidenciar grandes dificuldades em encontrar formas de se financiar;*
- *As Economias Europeias entraram em grande contracção;*
- *O Petróleo continuou em queda;*
- *As Economias dos Países do 3º Mundo conseguiram crescimentos importantes nomeadamente a partir do 2º semestre o que ajudou a aliviar as economias ocidentais.*

A incerteza foi o sentimento que marcou o ano que findou. Somente nos derradeiros meses do ano se começou a vislumbrar alguma luz ao fundo do túnel.

Como consequência:

- O Euro continuou a sua trajectória descendente embora com uma melhoria a meio do ano, mas que se revelou passageira;
- As bolsas recuperaram das fortíssimas quedas verificadas em 2008, mas com algum abrandamento no final do ano;
- O Petróleo oscilou entre os 70 e 80 USD o barril;
- O Mundo Imobiliário continuou deprimido.

Este foi em linhas gerais, o quadro internacional.

A nível nacional:

Portugal teve um comportamento; dentro da conjuntura negativa que se viveu; positiva:

- O produto cresceu cerca de 0,3%;
- O Mercado Imobiliário revelou fracos sinais de preocupação;
- Começou-se a sentir sinais de que os Portugueses recomeçaram a preocupar-se com as poupanças.

Isto, pese embora:

- O desemprego ter continuado a agravar-se;
- Os spreads da dívida da República terem continuado a subir.

Não obstante esta envolvente recessiva, o desempenho da nossa empresa foi bastante positivo:

- As compras a clientes aumentaram 20%;
- O número de operações aumentou 13%;
- A margem aumentou 20%.

Handwritten signature and initials in blue ink.

Ao nível da estrutura o ano que agora findou foi marcado por:

- Inaugurámos o 2º balcão em Braga;
- Encerrámos o balcão de Quarteira;
- Mantivemos uma forte presença em Angola.

Pese embora todas as dificuldades, continuámos a prospeccionar o Mercado Internacional.

Vejamos então quais os impactos de tudo isto nas nossas contas.

ASPECTOS RELEVANTES NO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Do Balanço:

Activo:

- *Aumento das Disponibilidades de Caixa em 305.447€;*
- *Redução das Disponibilidades de Bancos em 26.417€;*
- *Aumento do Imobilizado Corpóreo em 67.753€.*

Passivo:

- *Aumento do endividamento em 131.546€;*
- *Aumento do lucro líquido em 186.275€.*

Da Demonstração de Resultados:

Custos:

- *Redução dos Juros em 28.719€;*
- *Redução das Comissões em 25.695€;*
- *Aumento dos Gastos Gerais Administrativos em 145.864€;*
- *Aumento dos Custos de Pessoal em 63.940€.*

Proveitos:

- *Redução da rubrica de Comissões em 179.605€*
- *Aumento dos lucros em operações financeiras em 508.451€ (+ 25,23 %).*

Como consequência o **Resultado Líquido em 2009** situou-se em **338.717,94€**, o que representa um aumento de (122,2%) relativamente a 2008.

O Conselho de Administração propõe a seguinte Distribuição de Resultados:

37.500,00€ - Para Distribuição de Dividendos (11,07%)
60.000,00€ - Gratificações de Balanço (17,71%)
33.872,00€ - Para Reserva Mínima Legal (10,00%)
207.345,94€ - Para Reservas Livres (61,22%)
338.717,94€ - Resultado Líquido do Exercício

O Conselho de Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e a sua situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Em conclusão:

Num ambiente caracterizado por grande turbulência; a nossa empresa soube resistir e adaptar-se aos tempos difíceis, tal como ficou espelhado nos nossos resultados.

O FUTURO

O Conselho de Administração não obstante todas as contrariedades e vicissitudes que no nosso negócio é fértil, manifesta a sua confiança no futuro da empresa e nas apostas que temos feito, com a certeza que só dependemos de nós para a continuação do sucesso da NovaCâmbios.

Para o ano que agora iniciámos os nossos objectivos são:

- *Consolidação do trabalho efectuado nomeadamente no que diz respeito ao apoio e desenvolvimento dos nossos Balcões;*
- *Reforço e dinamização da actividade das Transferências;*
- *Formação dos Quadros no interior da organização;*
- *Virar a empresa para fora através de um forcing na nossa Actividade Comercial, aumentando de uma forma substancial o número de empresas nossas clientes;*
- *Continuar a prospecção de novos mercados na Área Internacional e concretização dos Projectos já iniciados em alguns Países.*

Estes serão os nossos grandes desafios para o ano de 2010.

AGRADECIMENTOS

Temos plena consciência que tudo o que conseguimos só foi possível devido ao esforço, apoio e boa vontade de todos, nomeadamente:

- Ao *Banco MONTEPIO e ULTRA-SGPS, SA.*, accionistas da nossa empresa que não regatearam esforços para nos ajudar a resolver todas as situações;
- Aos nossos parceiros nos diferentes países pelo apoio dado e que muito contribuiu para o nosso sucesso;
- Aos *nossos empregados* pelo esforço e dedicação sempre demonstrados;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, *Exmo. Sr. Dr. Pedro Sameiro*, pela disponibilidade sempre demonstrada;
- Ao *Dr. José Manuel Silva*, nosso técnico Oficial de Contas, por todo o apoio e ajuda sempre concedidos;
- Ao nosso Revisor Oficial de Contas o *Exmo. Sr. Dr. Manuel Brito* e a toda a equipa da Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas, pelo profissionalismo e empenhamento na procura de soluções para os diferentes problemas.

A todos quantos “vestiram a nossa camisola”, o nosso mais profundo agradecimento.

Um agradecimento especial na hora da sua reforma ao Dr. António Augusto de Almeida pelo carinho, amizade e enorme apoio que sempre deu à nossa empresa. A ele muito devemos a ele prestamos a nossa gratidão.

Agradecemos ainda a outras entidades que, não sendo da nossa empresa, sempre mostraram disponibilidade para nos ajudar:

- Ao *Sr. Fernando Rosa* nosso Administrador desde a 1ª hora que se encontra na reforma, um muito obrigado por todos os contributos e ensinamentos que nos ofereceu e a quem também devemos em grande parte aquilo que somos.
- Ao *BANCO DE PORTUGAL* e nomeadamente ao Departamento de Supervisão Bancária;
- À *Direcção Financeira do Banco MONTEPIO* e ao *Exmo. Sr. Director Coordenador*;
- À *Direcção Comercial do Banco MONTEPIO*;
- Às *Direcções Financeiras dos diferentes Bancos* com quem trabalhamos;
- Aos *nossos clientes e amigos* que nos honraram com a sua preferência.

Lisboa, 10 de Março de 2010

O Conselho de Administração



Pedro Mascarenhas Santos
Presidente do Conselho de Administração



José João Gonçalves Rocha
Administrador



António Miguel Costa Gomes da Silva
Administrador

BALANÇO

[illegible]

O Responsável pela Contabilidade

O Responsável pela Gestão

Indanul Pruthi

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em 31 de Dezembro de 2009

CÓDIGO DAS CONTAS	DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR	CÓDIGO DAS CONTAS	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
	A. CUSTOS				B. PROVEITOS		
70	1. Juros e custos equiparados	29.479,69	58.198,22	80	1. Juros e proveitos equiparados	286,15	4,94
71	2. Comissões	142.091,83	167.786,90		Dos quais:		
72	3. Prejuízos em operações financeiras	107.894,89	142.968,33	80250-80261-80262-80263-80264-80265-80266	de títulos de rendimento fixo		
73 + 74	4. Gastos gerais Administrativos	1.951.118,69	1.805.254,41	81	2. Rendimentos de títulos		
73	a) Custos com o Pessoal	1.159.166,36	1.095.226,44		a) Rendimento de ações, de quotas e de outros títulos de rendimento variável		
730+731	Dos quais:			81-81400-81401	b) Rendimento de participações		
732+733	(- Salários e vencimentos)	925.604,18	851.177,25	81400	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		
	(- Encargos Sociais)	177.113,82	175.647,64	81401	3. Comissões	307.381,05	486.986,79
73290+73291+	Dos quais:	0,00	0,00	82	4. Lucros em operações financeiras	2.523.533,68	2.015.082,47
73292	(- Com pensões)			83			
739	- Outros	56.448,36	68.401,55				
74	b) Outros gastos administrativos	791.952,33	710.027,97	840-841-842+	5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a crédito e provisões para passivos eventuais e para compromissos		
78	5. Amortizações do exercício	116.379,04	106.236,46	843-845+849	6. Reposições e anulações respeitantes correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		
77	6. Outros Custos de exploração	6.638,50	3.518,48		7. Outros proveitos de exploração	2.653,56	1.298,50
790-791-792+	7. Provisões p/crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/ outros riscos	0,00	0,00	844	8. Resultados da actividade corrente	2.833.854,44	2.503.372,70
793-795+799					9. Ganhos extraordinários	711,56	2.118,11
794	8. Provisões para imobilizações financeiras	0,00	0,00		11. Prejuízo do exercício	0,00	0,00
	10. Resultado da actividade corrente	2.360.181,13	2.284.069,01	89			
671	11. Perdas extraordinárias	20.766,45	14.050,38				
68	13. Imposto sobre os lucros	114.900,48	54.929,41				
76	14. Outros impostos	6.578,49	106,21	672			
69	15. Lucro do exercício	338.717,94	152.442,01	69			
	TOTAL	2.834.566,00	2.505.490,81		TOTAL	2.834.566,00	2.505.490,81

O Responsável pela Contabilidade



O Responsável pela Gestão



Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31/12/2009

NOTA INTRODUTÓRIA

A **NOVACÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.**, é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, constituída em 23 de Maio de 2000, que tem como actividade principal o exercício de todas as actividades e operações legalmente autorizadas às agências de câmbios e, designadamente, a compra e venda de notas e moedas estrangeiras ou de cheques de viagens. Prestação de Serviços de Transferências de dinheiro de e para o exterior.

Todos os valores apresentados no Anexo estão expressos em Euros, salvo indicação de outra moeda.

I – COMPARABILIDADE

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 são comparáveis com as demonstrações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

II - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

A Empresa preparou todas as demonstrações financeiras em conformidade com as disposições do Plano de Contas para o Sistema Bancário (P.C.S.B.) adaptado às Agências de Câmbio e outra legislação complementar para o Sector, estabelecida pelo Banco de Portugal no âmbito da competência que lhes foi atribuída pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 21 de Dezembro e conforme a Instrução N.º 4/96 do Banco de Portugal, obedecendo às normas e princípios contabilísticos.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações e Amortizações

As imobilizações corpóreas e incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com a vida útil prevista no Decreto Regulamentar 2/90.

b) Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

c) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2009 publicadas pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

d) Provisão para férias e subsídio de férias

A empresa releva contabilisticamente, no final de cada exercício, o valor das férias e do subsídio de férias e respectivos encargos sociais pagáveis no ano seguinte a todos os trabalhadores.

III – IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 12,50% sobre 12.500,00€ e 25% s/ o remanescente aplicado sobre a matéria colectável no exercício de 2009, a qual é acrescida em 1,5% pela aplicação da Derrama para o Município de Lisboa.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos para a Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2006 a 2009 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de seis anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais reportáveis gerados durante esse período.

Nos termos do art.º 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se adicionalmente sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Os pontos que se seguem estão organizados em conformidade com o indicado no PCSB, e constam dos elementos para publicação oficial das Contas Anuais. Aqueles cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à empresa.

1. Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.

2. Não existem situações que pudessem ser registadas noutras rubricas do Balanço ou da Demonstração de Resultados.

3. Os critérios de avaliação das diversas rubricas e os métodos de cálculo utilizados foram os seguintes:

- Os activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda nacional com base no câmbio oficial de divisas da data do Balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal;
- Os lucros e prejuízos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, em função do efeito que têm sobre a posição cambial que é reavaliada diariamente com base no câmbio “fixing” do dia;

11. Mapa de Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas – Anexo IV

Em euros

CONTAS	SalDOS do exercício anterior		Aumentos	Amortizações do Exercício	Regula- rizações	Valor Líquido em 31.12.2009
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisições			
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	196.064,80	145.211,66	1.948,44	24.195,05	0,00	28.606,53
Trespases	121.837,66	95.396,32	0,00	8.813,76	0,00	17.627,58
Sistema de tratamento automático de dados	45.187,14	40.135,34	1948,44	5.701,29	0,00	1.298,95
Outras	29.040,00	9.680,00	0,00	9.680,00	0,00	9.680,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	809.957,76	505.641,39	94.587,36	92.183,99	0,00	306.719,74
Obras em Imóveis Arrendados	325.869,48	156.439,76	17.248,80	24.654,43	0,00	162.024,09
Equipamento	428.338,28	307.389,13	77.338,56	53.592,06	0,00	144.695,65
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	475.000,00	0,00	90.000,00	0,00	0,00	565.000,00
Imobilizações Incorpóreas	475.000,00	0,00	90.000,00	0,00	0,00	565.000,00
TOTAIS	1.481.022,56	650.853,05	186.535,80	116.379,04	0,00	900.326,27

16. Existem quatro Trespases:

- Fruição de Estabelecimento nos locais - Porto, Braga e Aveiro
- Cessão de Posição Contratual no local - Mem-Martins.

Não existem despesas de estabelecimento nem despesas de investigação e desenvolvimento.

a) A amortização da Fruição de Estabelecimento é pelo período de 10 anos;

18. Em 31 de Dezembro de 2009 os montantes dos débitos para com as instituições de crédito eram os seguintes:

1.b) **662.129,09€** pelo prazo de duração indeterminada;

23. Foi prestada uma garantia bancária através do Banco Caixa Económica Montepio Geral, a favor da CP COM-Exploração de Espaços Comerciais, SA, no montante de 3.570,00€, referentes à agência da Amadora.

24. Em 31 Dezembro de 2009 a conta de **Provisões** apresentava um saldo no valor de **27.159,10€**, referente a Provisões para Outros Riscos e Encargos.

27. Em 31 de Dezembro de 2009 a conta de **Receitas com proveito diferido** encontrava-se saldada.

As contas abaixo indicadas apresentavam os seguintes saldos:

Proveitos a receber	- 13.685,00€ (Saldo Devedor)
Custos a pagar	- 217.825,71€ (Saldo Credor)
Despesas com Custos Diferidos-	23.017,91€ (Saldo Devedor)

31. Natureza e valores dos principais elementos patrimoniais que integram as rubricas indicadas no quadro abaixo, em 31/12/2009:

Rubrica 13 do ACTIVO	Valor
Outros Activos	324.264,45€
<i>Conta 27 – Devedores e Outras Aplicações</i>	351.423,55€
– Devedores por Processos Judiciais	78.226,05€
– Outros devedores	273.197,50€
<i>Conta 29 – Provisões</i>	(27.159,10€)

Rubrica 4 do PASSIVO	Valor
Outros Passivos	139.163,18€
<i>Conta 36 – Credores</i>	31.999,40€
<i>Credores Residentes</i>	19.769,83€
– Fornecedores Imobilizado Regime Loc.Financeira.	14.236,34€
– Outros Fornecedores	5.126,88€
– Outros Credores	406,61€
<i>Credores Não Residentes</i>	12.229,57€
– MoneyGram Payment Systems, Inc	12.229,57€
<i>Conta 39 – Outras Exigibilidades</i>	107.163,78€
– IRC a pagar	71.508,76€
– Retenção Impostos s/ Trab. Dependente	10.934,98€
– Retenção Impostos s/ Trab. Independente	200,00€
– Retenção Impostos s/ Prediais	3.525,96€
– Imposto do Selo s/ Juros e Comissões	1.772,74€
– Contribuições para a Segurança Social	19.221,34€

34. Durante o exercício de 2009, o efectivo médio anual de trabalhadores ao serviço foi de **55**.

35. O montante das remunerações e honorários atribuídos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização, durante o exercício de 2009 foram os seguintes:

Órgãos de Administração		Órgãos de Direcção		Órgãos de Fiscalização	
Remunerações	35.080,71€	Remunerações	170.117,82€	Honorários	5.760,00€
Encargos Sociais	7.140,00€	Encargos Sociais	40.402,98€	Encargos Sociais	--
TOTAIS	42.220,71€	TOTAIS	210.520,80€	TOTAIS	5.760,00€

- Não existem compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma com antigos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização;
- Não existem quaisquer adiantamentos nem créditos a favor de membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização.

38. Todos os Proveitos registados nas várias rubricas da Demonstração de Resultados foram provenientes do Continente (Portugal).

39. Em 31 de Dezembro de 2009 a composição das rubricas a seguir indicadas registavam os seguintes valores:

A. CUSTOS	Valor
Rubrica 6 - Outros Custos de exploração	6.638,50€
Conta 770 - Quotizações e Donativos	4.828,04€
Conta 779 - Outros Custos de Exploração	1.810,46€
Rubrica 11 - Perdas Extraordinárias	20.766,45€
Conta 671 - Perdas relativos a exercícios anteriores	14.068,46€
- Multas de natureza Não Fiscal	5.333,79€
- Prejuízo p/ falsificação de valores	76,35€
- Outras Perdas Extraordinárias	1.287,85€
B. PROVEITOS	Valor
Rubrica 7 - Outros Proveitos de exploração	2.653,56€
Conta 893 - Reembolso de Despesas	2.628,00€
Conta 899 - Outros Proveitos e Lucros	25,56€
Rubrica 9 - Ganhos Extraordinários	711,56€
Conta 672 - Ganhos relativos a exercícios anteriores	711,56€

41. Os resultados líquidos e os resultados fiscais dos três últimos exercícios foram os seguintes:

Exercício de 2009		Exercício de 2008		Exercício de 2007	
Resultado Líquido antes de Impostos	453.618,42€	Resultado Líquido antes de Impostos	207.371,42€	Resultado Líquido antes de Impostos	39.959,04€
Resultado Fiscal	422.951,40€	Resultado Fiscal	192.598,25€	Resultado Fiscal	80.035,80€
IRC a pagar	114.900,48€	IRC pago	54.929,41€	IRC pago	24.179,14€

Os montantes de impostos sobre o rendimento pagos durante o exercício de 2009, encontram-se registados na conta **587 - IRC Pagamentos por Conta**, no final do exercício foram transferidos para a conta **3900-IRC a Pagar** da seguinte forma:

- Pagamentos por conta de IRC no valor de **43.391,72€**

O montante estimado de impostos sobre o rendimento a pagar referente ao exercício de 2009, encontra-se registado na conta **3900-IRC a Pagar**, no valor de **71.508,76€**, que resulta da diferença do Imposto sobre os Lucros e os Pagamentos por conta de IRC efectuados durante o ano de 2009.

42. Os impostos sobre os lucros do exercício de 2009 foram **114.900,48€** que representa **100%** dos Resultados Correntes, porque os Resultados Extraordinários foram negativos:

- Resultados Correntes foram de **473.673,31€**
- Resultados Extraordinários foram de **(20.054,89€)**
- Resultados Antes dos Impostos foram de **453.618,42€**

46. Não existem compensações entre saldos devedores e credores, no entanto os saldos em 31/12/2009 das contas de terceiros, das contas internas e das contas de regularização apresentavam os seguintes saldos:

Conta 50 – Contas Interdepartamentais – Saldadas

Conta 58 – Outras Contas de Regularização

- Saldo credor de **1.480,98€**, referente a:
- Diferenças de Caixa **786,19€**
- Operações Diversas a Regularizar **(2.267,17€)**

Conta 59 – Outras Contas Internas – Saldadas

47. Os montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com a ULTRA-SGPS, SA, foram os seguintes:

Prestação de Serviços	- 76.920,00€
Transferências de Pessoal	- 54.285,43€

Lisboa, 10 de Março de 2010

O Responsável
pela Contabilidade



José Manuel Almeida da Silva
TOC N.º 15479

O Responsável
pela Gestão



Pedro Mascarenhas Santos

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Accionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2009, a actividade da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados, o Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da posição financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Assim, somos de parecer:

Primeiro - Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Segundo - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 24 de Março de 2010

O FISCAL ÚNICO



Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de
DFK & Associados, SROC, SA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras anexas da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 2.464.602,27 Euros e um total de Capital Próprio de 1.442.774,46 Euros, incluindo um Resultado do Exercício de 338.717,94 Euros), a Demonstração dos Resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as Demonstrações Financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para o sector financeiro.

Lisboa, 24 de Março de 2010



Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de
DFK & Associados, SROC, SA